



**CARLOS
GUILHERME
MOTA**

**NORDESTE
1817**

**estudos
estudos
estudos**



EDITORA PERSPECTIVA

Resumo de Nordeste 1817 Estruturas E Argumentos

Talvez a mais importante obra poetica de um dos mais notaveis autores da producao literaria contemporanea, este livro fala do vacuo, da solidao, da perda daquele que sofre na vida a morte.

Poucos poetas levaram tao a serio a injuncao rimbaudiana 'e preciso ser absolutamente moderno' quanto o frances Jacques Roubaud. No ambito da poesia, isso significa produzir uma escrita que incorpore de forma embrionaria a complexidade da experiencia da modernidade (ou da pos-modernidade): ja que o mundo contemporaneo vem progressivamente abolindo o padrao das medidas, dos comedimentos ou da moderacao ao tempo, em que fronteiras — em que medidas — buscar o poetico?

Roubaud investe justamente nesse abismo de indeterminacao do moderno para levar sua escrita as fronteiras em que, tradicionalmente, nao deveria haver poesia: a matematica, a narrativa adventuresca, o ensaio, o romance policial, a novela, a fotonovela, o jogo, o passeio, o labirinto, o teatro, a autobiografia, os quadrinhos etc.

Com *Quelque chose noir* (Algo : Preto), de 1986, que se apresenta como diario de uma perda, e que ora aparece na colecao Signos da editora Perspectiva, em traducao de Ines Oseki-Depre, Roubaud atinge seu apice poetico ate o momento.

Para alem da sua capacidade critica e inventiva, este livro se destaca pelo enfrentamento da experiencia da morte. Trata-se de uma convivencia poetica com o extremo, em todos os sentidos do termo — o mais intenso, mas tambem o terminal ou o que esta a ponto de se extinguir —, transformando a densidade do que e derradeiro em outro comeco: esse algo preto nao poderia representar melhor uma escrita poetica que busca a frequentacao de suas fronteiras.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)